



TRIBUNA Livre

24
JULHO
1971

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

Democratização do Ensino PAGARAM O SEU ERRO...

Reflectindo sobre o Ensino, podemos dizer que se assiste hoje no mundo a uma ânsia incontida dos governos, Empresas e pessoas particulares por dar a toda a classe de pessoas a possibilidade da ascensão à cultura. Isto é ótimo sobretudo até na medida em que concorre para fazer desaparecer as diferenças sociais baseadas em «sangue azul», implantando essas distinções, não racionais mas pessoais, apenas ao nível cultural.

Tal democratização não é nova no mundo, mas pode considerar-se, como um plágio, ou renascimento, à maneira de outros noutras épocas históricas, quer da Antiga Grécia, no seu gosto pela filosofia, na linha da escola de Platão, quer da Roma Imperial, no gosto pela retórica, na linha da escola de Cícero.

Este desejo de ser culto, de viver os problemas da Ciência e os últimos inventos da técnica, já há muito faz parte das preocupações de povos mais progressivos do que o nosso.

Porque não haviam de transmitir-se as mesmas preocupações às diversas ca-

madas do Povo Português? Actualmente quantas serão as pessoas rurais que lêem jornais diários, revistas ou livros?

Quantas as pessoas se interessam pelos problemas da ciência e do mundo?

Quantas as pessoas conhecem o passado histórico de Portugal, vivem os problemas da nação e se preocupam por transmitir às futuras

Capacetes de Protecção

A partir do dia 1 do próximo mês de Agosto passa à obrigatoriedade o uso de capacetes de protecção e de cintos de segurança. Previna-se caro leitor e assinante e evite aborrecimentos com a Autoridade que terá de ser inflexível. Todos teremos a lucrar com a inovação (no nosso País, pois em muitos outros países há anos já que é obrigatório tal uso) pois evitar-se-á muitas mortes já que acidentes, infelizmente, sempre os haverá.

gerações um Portugal melhor?

Um exame atento far-nos-á concluir que uma percentagem mínima vive os problemas de Portugal de hoje e grande massa vive à margem da nação, à margem da vida real, enleada num sem número de tradições e ditados populares, tantas vezes lendários e mitológicos, sem qualquer base científica. Este é o triste panorama real, já por não saber ler, já por ser avessos à leitura e às considerações intelectuais, vivendo em autêntica ignorância que gostam e apreciam.

Tal ignorância é a razão básica de não aceitar novas técnicas de trabalho, por exemplo na lavoura, e de não conhecer a fé religiosa, que praticam apenas por tradição.

(Continua na 4.ª página)

A XIV Romaria de Santiago promovida pela Casa do Minho realiza-se no domingo, dia 25

A Romaria de Santiago, que a Casa do Minho desde há 14 anos vem promovendo, com o fim de reunir nos arredores de Lisboa as famílias dos sócios e seus convidados numa festa com todo o cunho popular que caracteriza as grandes Romarias Minhotas vai realizar-se, uma vez mais, no domingo, dia 25 do corrente.

O local é do costume, o frondoso recinto sobranceiro à carreira de tiro das matas do Estádio Nacional, por amável deferência da respectiva Direcção, e para o efeito devidamente demarcada com bandeiras e galhardetes. Ali, às 11 horas, se celebrará a já tradicional missa campal em honra do apóstolo Santiago.

Durante a tarde o arraial decorrerá com a animação e o colorido que lhe são peculiares, pois não faltarão as danças e os descantes ao som dos harmónios e cavaquinhos, assim como o bazar e divertidos concursos para as crianças. Tudo leva a crer que a XIV Romaria de Santiago tenha enorme concorrência de minhotos e se revista do brilhantismo habitual.

Do que aconteceu no Marrocos é pouco ainda o que se sabe no mundo: sobre a origem dos acontecimentos do dia 19 no Palácio Real de Skhirat mostraram-se insolitamente discretos ou excepcionalmente cautelosos os jornalistas estrangeiros, acreditados em Rabat.

No entanto, vale talvez a pena debruçar-nos com alguma atenção para aquilo que, de quanto efectivamente se terá passado, chegou ao nosso conhecimento.

Quinze eram os oficiais generais do Exército marroquino, todos eles homens aparentemente dedicados à pessoa do Rei Hassan II e com os maiores serviços prestados à Monarquia xerifiana. Desses oficiais generais a penas sobreviveram seis, entre os quais o velho e glorioso Mizzian, antigo general do Exército espanhol, e Oufkir, famoso desde que figurou como réu (julgado à revalia) no caso do desaparecimento, em Paris, do chefe da oposição republicana, Ben Barka.

Cinco generais foram assassinados pelos soldados e aspirantes a sargentos que aos gritos de «Viva a República» haviam invadido o Palácio de Skhirat — e entre essas cinco vítimas da fúria revolucionária da soldadesca

Felicidade

completa

A Senhora D. Maria de Fátima Serrão Inácio é professora primária oficial, veio do Sul para o Norte trazer o calor da sua simpatia para toda a gente mas de um modo especial para o sr. Tomé Gonçalves de Macedo, funcionário bancário, com quem casou. O resultado do matrimónio é o desejo de deixar continuidade familiar e assim aconteceu, há dias, numa clínica de Espinho, aonde se internou e deu à luz um casal de gêmeos, sendo um para o marido e outro para ela, pois ambos tinham preferências diferentes. Há uma só diferença no peso dos nascidos; é que o menino pesa 3,600 e a menina 4,700.

Mãe e filhos encontram-se bem. Parabéns ao jovem casal.

incluiu-se o próprio organizador da tentativa de golpe de Estado, o general Medbouh, chefe da Casa Militar do soberano, morto quando, ao que parece, diligenciava pôr a salvo o Rei.

Sob a acusação de terem chefiado a revolta, quatro outros generais — Hamou, comandante da região militar de Fez, Habibi, comandante da região militar de Marrakach e Mustafá supervisor das academias de formação militar — foram fusilados, sem julgamento, no dia 13. Os quatro morreram corajosamente. Nenhum quis que lhe vendassem os olhos. E os quatro — fusilados cada um por sua vez — caíram,

(Continua na 4.ª página)

5.ª COLUNA

Um dos meus avós, que teria hoje 120 anos, era pessoa de teres e haveres. Em consequência, naqueles velhos tempos, possuía variado pessoal, entre operários, agricultores e caseiros. Homem de excepcionais virtudes, educado e educando à antiga portuguesa, sendo, por isso, ríspido era, igualmente, de uma acentuada lhanesa, apenas com o senão de tratar todos aqueles que o serviam, fossem novos ou velhos, por tu.

Já no limiar da existência, todo se exasperava pela maneira pouco cordial como a maioria do patronato tratava os subordinados, sujeitos, naturalmente, às contingências do ganha-pão diário e, portanto, sofrendo a contingente má educação dos que lhes pagavam. E era neste tempo que toda a gente considerava meu avô de superior qualidade no trato com o semelhante.

Esta verdadeira história da vida de um homem bom vem à guisa do mercado de justificações que hoje anda para aí, a propósito das relações humanas capital-trabalho, das festas que os empresários oferecem hoje aos seus operários, pelo Natal, pela Páscoa, etc. E toda a gente fica satisfeita pensando nos antepassados que não usufruíam destas regalias. Trabalhavam de sol a sol e... pronto. Gã

Continua na 4.ª página

Mini-Gazeta

Com honras e excelências,
Duas frases buriladas
Nestas terras bem talhadas,
Desde os duques às criadas,
Tudo vive reverências.

Em qualquer parte da terra
De que Portugal é uno,
Tanto faz ser um gatuno,
Como homem oportuno
— Honra está sempre na berra!...

Encontram-se dois tartufos
E logo se cumprimenta,
Com a honra na sebenta
E a excelência benta,
— São similares a dois tufos!...

Não há, pois, que distinguir,
Frente a este emaranhado,
Quem é o bom educado
Ou mesmo o deseducado,
— Só dá vontade de rir!...

DAVUS

Em cada parágrafo uma Notícia

Deve estar concluído até o fim do próximo ano o novo edifício do Instituto Superior da Higiene Dr. Ricardo Jorge, situado em Telheiras, nos arredores de Lisboa, e cuja construção importa em cerca de 110 milhões de escudos. Os trabalhos foram visitados há dias pelos ministros portugueses das Obras Públicas e Comunicações, eng. Rui Sanches e das Corporações e Saúde, dr. Baltazar Rebelo de Sousa.

* * *

A sueca Inger Milsson, de 12 anos, que no Cinema e na Televisão é a «Pippi das meias altas», uma endiabrada garota sardenta e de tranças, foi há dias recebida em festa no Aeroporto de Lisboa por milhares de crianças portuguesas. «Pippi» — agora em férias em Portugal — apareceu no aeroporto tal como a conheciam os seus pequenos admiradores, tranças arrebitadas, avental remendado e cada meia de sua cor.

* * *

O «Internacional» português Eusébio vai ser vendedor de automóveis suecos, num pavilhão da estrada de Benfica, próximo do Estádio da Luz, onde tem alcançado tantas tardes e noites de glória — notícia o vespertino «Diário de Lisboa», segundo o qual «a pantera negra» pretende assim assegurar o futuro, para quando um dia abandonar o futebol.

* * *

O coral de Faculdade de Letras da Universidade do Porto vai em Agosto à Itália, para tomar parte no décimo-nono concurso polifónico internacional «Guido D'Arezo», que inclui concorrentes de todo o mundo.

* * *

Encontra-se em Copenhaga o maestro português Álvaro Cassuto, que foi à capital dinamarquesa a convite da Orquestra Sinfónica do Tivoli, para dirigir uma série de doze concertos, os dois primeiros dos quais foram dados, com absoluto êxito.

Faleceu em Ponta Delgada o dr. António Alcântara de Mendonça Dias, que era, naquela cidade, director do jornal «Açores» e do Observatório Meteorológico Afonso Chaves.

* * *

Os portugueses Ana Maria Lucas e João Maria Tudela e a italiana Silvana Pampanini são os apresentadores do Festival dos Dois Mundos, que se realiza no Coliseu da cidade do Porto de 10 a 12 de Setembro, com a participação de artistas da Europa e da América. Alguns dos cançonetistas participantes são o português Fernando Tordo, o italiano Nico Fidenco e o americano Jean Laval Piarroux, contando-se ainda com a presença dos maestros franceses Caraveli e Frank Pourcell, do inglês John Hawkins e do mexicano Luís Cardenas.

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviar as suas notícias e artigos até «quarta-feira».

Festas a N. S.ra das Angústias

BARREIROS



Dia 31 de Julho — A's 22 horas — Procissão de Velas, seguindo-se um grande arraial.

Dia 1 de Agosto — A's 10 horas — Entrada da afamada Banda de Música do Concelho. — 11 horas — Missa Solene na Capela. — A's 17 h. — Magestosa Procissão.

RICO E POBRE

(Continuado do número anterior)

— Não sou mãe dela.

— Ah! Visto isso, a senhora é uma dessas mulheres que se alugam para servirem de mãe, não é isso?

Sebastiana inclinou a fronte.

— Rosa fez bem em a abandonar. Porém falemos de Fernando. Tenha a bondade de me responder às perguntas que lhe vou fazer. Há quanto tempo é Fernando amante da prima?

— Fernando e Rosa não são parentes. Conheceram-se em Malaga há quatro anos. Rosa foi ali amante de Fernando; em seguida veio ele para Madrid e daqui escreveu-lhe dizendo que abandonasse aquela terra e que viesse para a capital, onde era mais fácil fazer fortuna. Rosa, que nunca teve mais vontade que a de Fernando, obedeceu-lhe, e viemos para Madrid. Desde aquele dia tomei o título de mãe. Depois, um dia Fernando disse a Rosa que lhe tinha arranjado um amante que tinha um tio imensamente rico...

— Basta: não preciso saber mais nada. A comédia é infame e foi admiravelmente representada.

— Que será agora de mim? — ajuntou Sebastiana, que sem dúvida pensava em comover Luís.

— Pouco me importa isso. Se a senhora me tivesse feito ontem essa revelação, então outra coisa seria; porém antes quis guardar silêncio e encobrir os ladrões que me roubaram; fez bem; o que eu devia agora fazer era entregá-la aos tribunais.

Sebastiana retrocedeu um pouco.

— Não receie nada; não há de ser a justiça que há-de tomar conta deste assunto, mas sim eu. Está a senhora aqui demais.

Sebastiana compreendeu, pela segura com que Luís tinha pronunciado as últimas palavras, que o mais prudente era retirar-se.

Assim o fez. Luís, ao ficar só, permaneceu um momento imóvel, com a vista fixa no chão. De repente ergueu a cabeça e murmurou com resolução:

Oh! Hei-de vingar-me! Daria metade da fortuna que me resta para saber onde eles estão!

Luís sentou-se, e permaneceu mudo e imóvel bastante tempo

com a fronte metida entre as mãos a ideia de um crime alimentava a sua mente.

Um criado veio interromper as suas meditações e entregou-lhe uma carta da porta interna. Ao ver o sobrescrito, Luís estremeceu; tinha reconhecido a letra de Rosa.

— Ah! — disse consigo — Ela também me escreve; sem dúvida é para descarregar a sua consciência.

Luís abriu a carta e leu o seguinte:

«Luís: Antes de me separar de ti para sempre, vou escrever-te algumas linhas, que podes considerá-las como o adeus eterno de uma mulher mais desgraçada que culpada, e que grata aos benefícios que de ti recebeu, quer demonstrar a sua gratidão dando-te um conselho.

«Não intentes procurar-nos, porque seria a tua perdição. Bem conheces Fernando; denunciar-te-ia aos tribunais tão depressa te apresentasses diante dele.

«Despreza-me, esquece-me, apaga o meu nome da tua memória, porque a sombra de teu tio pôs entre nós um abismo inseparável.

«Tu cometeste um crime que horrorisa. És parricida, e eu fujo de ti. Repito: não nos procures, porque seria a tua perdição — Rosa.»

Luís amarrotou a carta entre as suas mãos.

— Ah! Esta infame lança-me em rosto o crime que cometi por causa dela e por causa do seu amante, e não diz uma palavra dos cinco milhões que me roubou! Estou em crer que estas ameaças são todas filhas do medo. Porém que me importam as suas ameaças? Oh! Hei-de vingar-me!...

Naquela mesma tarde, Luís, desejando respirar ar livre, saiu da hospedaria e dirigiu-se para o Prado.

Caminhava com as mãos metidas nos bolsos e os olhos fixos no solo. Uma única ideia o preocupava: a da vingança.

De repente ouviu uma voz conhecida e sentiu uma mão que se apoiava familiarmente sobre o seu ombro. Levantou a cabeça, e viu ao seu lado André!

— Aonde vais tão pensativo?

— Respirar ar livre.

— Estás encomodado?

— Sim; não me sinto bom

— E Rosa?

Luís fixou um olhar vago, frio, no seu amigo, e disse encolhendo os ombros:

— Não sei dela.

— Como! Passaste-lhe as palhetas?

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

A vinte e sete do corrente faz um ano que uma notícia terrível sacudiu o país de lés-a-lés: fôra vencido pela morte aquele que tudo vencera na vida. Salazar morrera! A notícia, conquanto esperada, não deixou de revestir a incerteza que despertam os acontecimentos inacreditáveis.

Havia já alguns dias que Salazar entrara em agonia, mas aceitava-se a possibilidade de mais um milagre.

Afinal, a morte, como sempre, mais uma vez triunfara.

Todos os recursos da ciência se mostraram impotentes perante o decisivo ataque da sinistra ceifadora de vidas.

Esta impotência do homem convida à meditação. É em presença dum cadáver seja do mais poderoso dos príncipes, seja do mais humilde dos plebeus, que o homem melhor pode tomar consciência de si próprio, das suas realidades e do seu destino, bem como das origens, realidade e destino do Universo em que se processa a sua efémera existência.

Em presença da morte, bem poderia concluir-se que, para alcançar a felicidade, escusado seria ao homem levar o seu zelo, como tantas vezes acontece, ao ponto de oprimir o seu semelhante e de ignorar os seus direitos.

Se a todos espera a fatal igualdade na morte, como se justifica a sede de domínio e de prepotência que inspira a maior parte dos seres humanos?

Salazar a 27 do corrente faz um ano que não está connosco.

Com a sua partida para o Além voltou-se uma página na História de Portugal. Tanto os aspectos positivos como negativos da sua obra foram já largamente salientados, quer por admiradores entusiastas, quer por adversários irreconciliáveis. Mas será sobretudo a partir de agora que começará a ser-lhe feita justiça.

A história dirá até que ponto a sua actuação à frente do país, nas últimas quatro décadas serviu os objectivos de Portugal, que terão de ter perpetuação na existência como nação independente, no aumento do seu prestígio no mundo e no progresso moral, cultural e económico do seu povo. A intervenção de Salazar na vida da nossa pátria terá sempre de considerar-se, no entanto, um desses marcos de referência a partir dos quais a natureza dos acontecimentos históricos toma um sinal diferente.

Para além de todas as discordâncias dos seus adversários quanto aos métodos

de governação que seguiu, supomos a existência de uma verdade; Salazar restabeleceu, pelo menos de certo modo, a moralidade política do país; aqueles que foram educados na doutrina dos primeiros 16 anos de República terão compreendido que a vida tumultuosa desse tempo não é a indicada para a defesa da liberdade...

Salazar foi um homem superior, como escreveu M.^{me} Guizot.

«O homem superior, revela-se pela força da sua actividade; uma actividade incansável, filha da necessidade de alargar em todos os domínios a sua existência e o seu império».

Salazar voltou à terra beirã que o viu nascer: não o mestre insigne de Coimbra, não o já governante sereno e firme que durante quasi meio século presidiu ao destino de Portugal.

Salazar regressou ao Vimeiro sem vida, para descanso em campa rasa, impenetrável às intrigas, aos ódios, aos aplausos.

Inerte e frio, o corpo do antigo Presidente do Conselho ali permanecerá, porém, vivo na recordação do Povo que durante décadas lhe pronunciou o nome, dele guardou, nos mais difíceis momentos da vida nacional, a palavra de ordem que traçou rumos da história contemporânea portuguesa.

Elísio Gonçalves

Paulo Lage da Silva

Depois de um período de férias e de visita a seus pais, já regressou a Angola o nosso assinante sr. Paulo Lage da Silva, filho do sr. Luís Gonzaga, residente em Amares.

Desejamos-lhe óptima viagem e que tudo corra conforme as seu desejos.

Para o Canadá

José Pereira Pinheiro

Para o Canadá partiu, há pouco, o nosso estimado assinante sr. José Pereira Pinheiro, filho do sr. Armandino Pinheiro naturais de S. Vicente do Bico, industriais e feirantes conceituados.

Ao Zé Pinheiro Tribuna Livre deseja muitas venturas e felicidades naquele grande País.

Visado pela C. de Censura

XXIV-Campeonato Nacional de Ciclismo 70-71

F.N.A.T.

A Equipa da Modelar vice-campeã colectiva

Com partida de Santarém, aonde também terminou, e na distância de 138 Km., realizou-se no passado domingo o Campeonato Nacional de Ciclismo da F.N.A.T. 1970/71. Nove equipas, num total de 25 corredores, disputaram o referido campeonato:

CAT A Modelar—Amares	
Casa do Povo de - Fortios	
» » » » Nisa	
» » » » Aviz	
» » » » Elvas	
» » » » Alpiarça	
» » » » Cartaxo	
» » » » Pontével	
» » » » P. de Sor	

Foi vencedor individual o ciclista da Casa do Povo de Fortios José Pereira, triunfando por equipas a Casa do Povo do Cartaxo.

A equipa vice-campeã a



Aniversários

Fazem anos:

Amanhã, dia 25, passa o aniversário natalício da Senhora D. Carminda de Araújo Veloso esposa do sr. Januário de Barros proprietário da Farmácia Pinheiro Manso. Seus filhos João e Toneco a cumprir serviço militar nas províncias ultramarinas desejam à sua querida mãezinha muitas felicidades, e enviam-lhe um abraço de saudades para si, pai e restantes irmãos.

* * *

Neste dia passa também o seu aniversário o nosso assinante sr. Manuel Amorim de Azevedo—Rio—Brasil.

No dia 26, passa o aniversário do nosso Director sr. António Narciso Gonçalves Macedo e o menino Nicodemus da Silva Pereira.

No dia 28 o sr. Alberto Gonçalves, José Narciso da Cunha Dias e Joaquim de Araújo Gomes.

No dia 29, o sr. Carlos Magno da Costa Machado a residir com sua esposa e filhos no Canadá.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades e faz votos de longa vida.

quem foi entregue a monumental taça conquistada foi a equipa da Modelar que assim honrou o nome de Amares com tão honrosa classificação ficando em terceira posição a equipa de Alpiarça.

Num pequeno apontamento podemos afirmar e demonstrar que se não fora o azar de um corredor dos mais cotados da Modelar a esta hora, temos a certeza, seria a equipa Campeã Nacional a equipa da Modelar.

Mas, vamos ver: a 3 Km. da partida o corredor de Amares Manuel M. Silva deu uma queda ficando praticamente sem qualquer esperança final porque as rodas da sua bicicleta ficaram de tal ordem, que tiveram de ser desmontadas e a pulso dar-lhe um jeito para que conseguisse andar, sabe Deus como, para não ficar reduzido a 3 elementos, o que afinal se verificou já que o referido corredor nunca mais conseguiu juntar-se aos da frente, apesar dos esforços que fez com a máquina naquele estado, só possível de um esforço sobrehumano, a todos os títulos louvável. E mesmo quando, já na meta, os responsáveis pela equipa se preparavam para ir ao invés do percurso procurar o corredor pois não havia carro-vassoura, o que é lamentável, embora a organização estivesse impecável em policiamento, havia a questão dos carros de apoio andarem cá e lá com medo de deixarem algum corredor pela estrada, eis que ele surge na frente de dois outros corredores que ainda conseguiu apanhar, e passar, impossível para qualquer de menos força. Reduzidos a três unidades,

portanto, começou o chefe de fila da Modelar Francisco Fernandes (Mokuta) a orientar a equipa no sentido de uma classificação colectiva honrosa, o que conseguiu, e só não se viu a Modelar com o ceptro de campeão, porque em cima da meta o corredor António Marcelino, do Cartaxo, se lhe adiantou uns centímetros dando à sua equipa a vitória final colectiva.

Se não, vejamos como entraram os principais corredores:

- 1.º José Pereira—Fortios
- 2.º António Rodrigues—Nisa
- 3.º Valdemer de Sá—Cartaxo
- 4.º Joaquim Pedro—Alpiarça
- 5.º Florindo Silva—Cartaxo
- 6.º Albino Pereira—Modelar
- 7.º António Araújo »
- 8.º A. Marcelino—Cartaxo
- 9.º F. Fernandes—A Modelar
- 10.º A. Piscalho—Alpiarça
- 11.º A. Azevedo—Alpiarça
- 12.º J. Fernandes—Fortios
- 13.º Joaquim Brás—P. de Sor
- 14.º J. Madeira—Pontével
- 15.º João Simões—P. de Sor
- 16.º Manuel Silva—Modelar
- 17.º José Pesadas—C.P. Elvas
- 18.º A. Lourenço »

Como se vê pela classificação dos primeiros 10 corredores, todos com o mesmo tempo, não é difícil, como dissemos, vaticinar, que se não fora o azar do nosso corredor Manuel Silva, um dos mais possantes e rápidos sobre a meta A Modelar poderia chegar às duas vitórias finais individual e colectiva.

Mas o desporto tem estes imponderáveis e não deslustra, bem pelo contrário, a classificação final do C.A.T. da Firma Irmãos Barbosa de Macedo no referido campeonato.



RELOJARIA
MAURÍCIO
QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1930

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão—Telef. 22526—BRAGA

Democratização do Ensino

(Continuado da 1.ª página)

Vive-se nas aldeias um tradicionalismo há muito ultrapassado.

O novo projecto de ensino, que visa dar ao povo Português um ensino básico de 8 anos de escolaridade obrigatória, precedido de 2 anos de educação pré-escolar, em jardins de infância, fará com que, dentro de 30 anos, tenha subido entre nós o nível cultural.

Recuando para os 6 anos a obrigação de entrada na escola, aos 14 anos estará terminada a escolaridade obri-

gatória, pelo que não é afectada a entrada nos liceus nem no Ensino Superior. Este nível cultural, na base de obrigatoriedade, porá as novas gerações em condições de aceitar e procurar novas técnicas de trabalho e desejo de aprofundar a fé dos seus maiores.

Nessa hora, tenderão a desaparecer esses mitos, ditados e lendas que foram apanágio do homem medieval e ainda hoje são a base da vivência das populações rurais.

M. G. V.

COMENDADOR Augusto Ferreira Arantes

Homenagem ao nosso querido amigo e assinante

Foi um trabalhador incansável, um patriota de grande talento moral que soube morrer honrando o seu nome e da prol que deixou fixada no Brasil aonde ele expirou. Em vida soube sufragar a sua própria alma legando cem contos, assim distribuídos: às Igrejas da Feira Nova, Besteiros e Carrizado, dez contos a cada uma para os bancos que já lá estão a ser usados pelos fieis.

A Misericórdia e aos Bombeiros Voluntários quantias iguais e a duas sobrinhas residentes em Besteiros o remanescente da citada quantia. Todos estes legados já foram satisfeitos pelo seu procurador sr. Domingos Rodrigues que manifestou a satisfação dos familiares vivos ao terem conhecimento do nobre gesto do saudoso Comendador a quem o futebol de Amares muito deve pelas ofertas que lhe fazia quando vinha matar saudades à querida Pátria e ao seu cantinho de Besteiros aonde nasceu.

Paz à sua alma.

Elísio Gonçalves

Postais dos E. Unidos

A TAP reuniu em San Francisco, Calif., as mais destacadas figuras da comunidade Portuguesa num «coktail» seguido de banquete que teve lugar nos luxuosos salões da Mariner Memorial Club daquela cidade.

Entre cerca de duzentos convidados anotamos a presença do sr. Consul de Portugal em San Francisco, respectivamente sr. Dr. Campos Alves e António Bettencourt, Mário Félix representante geral da TAP para os Estados Unidos, Mr. Wendel Fultz «sales manager» da TAP na Califórnia, Bernie Ferreira «sales representative» em San Francisco, o sr. José Maria Gonçalves proprietário de «O Telégrafo»

da Horta, Açores, Avila Simas do «Luso Americano» de New Jersey, directores dos programas da rádio e da imprensa portuguesa na Califórnia e outras individualidades. À TAP, na pessoa do sr. Bernie Ferreira nosso particular amigo, agradecemos o amável convite para fazer a reportagem fotográfica a «Portuguese Airlines» e ainda para o jornal «A Voz de Portugal» da Califórnia, e é claro, representar também a «Tribuna Livre», porque não?

Gente Nova

Os nossos conterrâneos Mário Machado e Aurora Cruz tem mais um «baby». É o Michael, que nasceu no dia 3 de Junho na cidade de Cambridge, Estado de Massachusetts, onde os pais residem, e que ao ser batizado brevemente na Igreja de Saint Joseph, em Somerville, terá como padrinhos os «tios» João Paulo Almeida Barbosa de Macedo e Izilda Macedo.

Aos felizes «papais» os nossos parabéns.

Em Férias

Por via aérea, partiu para Portugal a snra. Joaquina Cruz, esposa do nosso conterrâneo e amigo sr. Artur da Cunha Cruz, que com o seu filho Armandino e mais duas netinhas vão rever a Feira Nova e os seus.

Também partiu no passado dia 14 com destino à Feira o sr. Felisberto Barbosa de Macedo acompanhado de sua esposa Carolina Macedo e de seu filho Jhon a fim de passar uma temporada em terras de Entre Homem e Cávado.

Armando Martins

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

MIRAGENS

Lá ao longe, ainda mais ao longe, da curva que se quebra lá ao fundo, entre os cumes perdidos no espaço, eu gostaria de espreitar o Mundo.

Sob a névoa, ver névoas esparsas, ver dramas, tragédias, ver farsas, ver ruir o castelo dos meus sonhos... Ver o mundo, por um binóculo de quimeras, transportar-me à vertigem de outras eras, ver sepultar na vida os enfadonhos...

Tardes fúnebres, em que o sol agoniza, noites de tormenta, em que a dor se enraiza, Ódios sangrentos, que o luar revela... Ventos, galgando serras e mais serras, sombras, enlutando o chão às terras, um pescador partir em um barco à vela.

Ver se esta chama que me incendeia o peito, ainda é calor do teu astro desfeito.

Virgílio Alberto Vieira Júnior

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA

Hospital da Misericórdia	62174
Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133
Bombeiros Voluntários	62162
Guarda Nacional Republicana	62115

Assuntos no Brasil

Aos Srs. Portugueses Brasileiros ou seus Herdeiros

De passagem por Portugal, **COMPRO no Rio de Janeiro e S. Paulo, prédios, apartamentos, terrenos e direitos de heranças totais ou indivisas.**

Trato de Inventários e de todas as legalizações

INFORMA: *Francisco Gomes Cerqueira*

Lugar de Passos — **AMARES**

5.ª COLUNA

Continuado da 1.ª página

nhavam o seu salário e o patronato era apenas o que lhe dava, em troca do esforço dispendido em benefício da economia patronal.

Pois não era verdade! E não venho falar do meu avô, apenas. Outros, como ele, também existiam. A prová-lo está esta notícia arrancada às efemérides do «Comércio do Porto»:

«Teve ontem lugar» (10 de Julho de 1871) «na chapelaria a vapor da sr. Costa Braga» (ainda hoje existente) «na rua de Santo António, desta cidade» do (Porto) «a festa artística que todos os anos costuma ter lugar no dia 8 de Julho, por ser o aniversário da inauguração da fábrica. As oficinas desta achavam-se fes-

tivamente adornadas e embandeiradas e durante o dia foram lançados muitos foguetes. Como de costume, de tarde, houve o jantar dos operários, durante o qual tocou uma banda marcial».

Como se deduz, nem todo o patronato era o explorador implacável do pessoal que o servia e, deste modo, entendesse-se que desde há longos anos só o capital ganancioso escravizava o semelhante, porquanto o outro — o que compreencia as relações humanas, — sabia bem ocupar o seu lugar na regra implícita do bem de todos.

A prova provada aqui fica para que o Leitor medite e não pense que os antigos eram piores que os modernos. Sempre no mundo proliferou o Bem e o Mal, não é verdade?

EME ABRIL

Pagaram caro o erro...

gritando, não (como seria de de esperar) Viva a República», mas «Viva o Rei». Além disso, parece que um deles teria acrescentado: — «Tinha de pagar o meu erro...»

O verdadeiro carácter do movimento não oferece, todavia, dúvidas a ninguém. A solidariedade dos coroneis extremistas da Líbia com os assassinos de Skhirat e os amargos comentários que a Rádio de Moscovo consagrou ao malogrado golpe de Estado puseram bem a claro o que se pretendia. Como escreveu Jacques Soustelle — autoridade, como é sabido, no que respeita ao Mediterrâneo — «a queda do Marrocos, que, entra outras consequências, traria o isolamento da Tunísia no Maghreb, destinava-se a dar a volta à chave na fechadura: a Europa, por terra e pelo mar, ficaria inteiramente cercada (pelos russos) desde as costas do Báltico até o estreito de Gibraltar» — e, além disso, a frota soviética passaria a dispor também de bases no Atlântico, essa mesma frota que no Mediterrâneo já dispõe das bases de Lataquié na Síria, de Port-Said e Alexandria no Egipto, de Mers-el-Kebir na Argélia enquanto afluem aviões e mísseis soviéticos aos aeródromos de Kiskra, Laghouat, Ourgla e La Calle e em Argel desembarcam nada menos do que 3.000 «conselheiros» russos...

Declarou o general Oufkir que sabia, como ministro do Interior, de que se conspirava havia já pelo menos um ano. Determinados generais e coroneis pretenderiam, com efeito, «libertar» o Rei de algumas influências que consideravam «nocivas», de alguns ministros que tinham na conta de «venais» ou de «incompetentes». Mas quando a conjura desceu das conversações dos oficiais de alta patente, entre perfumados copinhos de chá de hortelã pimenta, ao nível do aliciamento, nos quartéis, de tenentes e sargentos, então (por intermédio do Partido Comunista marroquino) os russos e os Governos norte-africanos seus aliados logo teriam passado a orientar, de facto, os preparativos do golpe, reduzindo os ingénuos generais e coroneis ao papel de simples fantoches por completo inconscientes da tempestade que iam desencadear...

Por isso gritaram «Viva o Rei» e não «Viva a República» os quatro generais fusilados em Rabat. E por isso um deles murmurou, antes de morrer.

— «Tinha que pagar o meu erro...»

Pagaram na verdade, com a vida o seu tremendo erro e a sua perigosa ingenuidade aqueles homens que teriam pensado em servir o Rei e quase iam sendo, transformados inconscientemente em instrumentos da política soviética.